

Análise das redes sociais - Exposição de Conteúdo Sensível para Menores de Idade

Rafael B Ferreira, Willian B Ramos, Jean P M Rocha,
Glauber da S G Macedo, Diego F Teodoro, Nilson M. Lazarin

¹Bacharelado em Sistemas de Informação
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ)
Nova Friburgo, RJ – Brazil

{rafael.ferreira,willian.amos,jean.rocha}@aluno.cefet-rj.br,

{glauber.macedo,diego.teodoro}@aluno.cefet-rj.br,

nilson.lazarin@cefet-rj.br

Abstract. *With the dissemination of social networks and the easy access by any individual who has access to a device that connects to the internet to these platforms, there is a concern about how the protection of the information found is carried out by the companies that maintain these platforms. in these media for minors. This article seeks to analyze how the platforms are adapted for the browsing of minors in order to protect this most vulnerable audience from sensitive content.*

Resumo. *Com disseminação das redes sociais e o fácil acesso por parte de qualquer indivíduo que tenha acesso a um dispositivo que se conecte à internet a essas plataformas, surge a preocupação de como é a realizada por parte das empresas que mantêm essas plataformas a proteção das informações encontradas nesses meios para menores de idade. Este artigo busca analisar o quanto as plataformas estão adaptadas para a navegação de menores de forma a proteger esse público mais vulnerável de conteúdos sensíveis.*

1. Introdução

Diante do crescimento da internet no mundo e a facilidade de se obter um dispositivo que acesse a internet. Houve uma grande explosão em todo mundo no uso de plataformas de redes sociais como Facebook, Instagram, Whatsapp e Tiktok. De acordo em uma pesquisa feita em conjunto com We Are Social e Hootsuite em um relatório Digital feito em 2021, existem 4.95 bilhões de pessoas que usam internet, isso representa 62,5% Por ano cresce em 10,1% Sobre usuários menores de idade, a média de entrevistados que são usuários ativos nas redes sociais ocupa uma média de 80% Diante das informações levantadas fica evidente o tamanho da adesão de toda a população e também do público menor de idade . O que gera questionamentos sobre qual tipo de conteúdo está sendo consumido por esse público e o que eles podem ter acesso através dessas plataformas, como a interação com conteúdo não adequado para idade do acessante.

1.1. Definição do problema

Dentro desse universo que são as redes sociais, que tendem a crescer com a facilitação do acesso, a criação de plataforma cada vez mais interativas como o Metaverso é importante refletir sobre quais são as políticas de proteção adotadas por essas plataformas

em relação ao conteúdo impróprios para acessantes de uma determinada faixa de idade, onde os mesmos não possuem maturidade para acessar os diversos conteúdos que estão disponíveis.

Nas grande parte das principais redes sociais, há algumas informações obrigatórias e restrições relacionadas a idade, como por exemplo: "Uma idade mínima de 14 anos". No entanto não há nenhuma método que verifique se os dados colocados se são verídicos, permitindo assim o cadastro de dados fictícios. Desta forma o problema se torna ainda maior, pois qualquer usuário poderia ter acesso a conteúdos impróprios através dessas plataformas, inclusive usuários abaixo da idade mínima obrigatória.

1.2. Objetivo

Esse engajamento dos jovens nas redes sociais é natural em uma sociedade como a nossa que está cada vez mais conectada, porém esta análise não tem objetivo de avaliar a relação dos jovens e os conteúdos por eles acessados, mas sim, o quanto essas redes deixam disponíveis informações, conteúdos que não deveriam estar ao acesso de todos os usuários, é importante avaliar o porquê não existir políticas mais rígidas de aderência à essas redes sociais, de supervisão pelos responsáveis desses jovens, de filtros para conteúdo de acordo com a faixa de cada indivíduo que utiliza esses meios de interação.

2. Fundamentação Teórica

Observando os fenômenos atrelados a questão do acesso sem restrição que é concedido a todos os usuários nas redes sociais, buscou-se demonstrar através de pesquisas, como os usuários menores de idade estão vulneráveis a conteúdos sensíveis nas redes sociais, e a facilidade com a qual é possível acessá-los, e como isto pode influenciar seus hábitos e formação intelectual. Buscou-se demonstrar a ausência de mecanismos com a finalidade de coibir e limitar esses conteúdos nas mídias sociais, para que assim possa haver uma melhora na experiência do usuário, tornando as redes sociais locais mais seguros para todos os usuários.

Com intuito de reforçar a abordagem feita nesta pesquisa, procuramos estabelecer o assunto principal em algum documento ou guia que houvesse uma descrição sobre restrições de conteúdos para usuários menores de idade, mas não existe nada relacionado especificamente ao conteúdo de redes sociais, sites da internet ou mídias que só podem ser acessadas por esses meios. Foram utilizadas como base o Guia Prático de Artes Visuais.

Criada pela Secretaria Nacional da Justiça (SENAJUS), do Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2006, esse documento tem como base atribuir classificação indicativa a obras audiovisuais. Regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que é um conjunto de normas de ordem jurídica, que garante legalmente os direitos humanos de crianças e adolescentes, a Classificação Indicativa Audiovisual, por meio de um guia prático, tem como objetivo demonstrar as técnicas das tendências , e critérios de indicação da faixa etária, para que assim seja possível proteger crianças e adolescentes de conteúdos inadequados, nocivos ao seu desenvolvimento físico e psicológico, como externa o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A atribuição das classificações a obras audiovisuais acontece por meio de uma avaliação da gravidade, ou do nível de exposição do conteúdo. Quanto mais presente e acentuado for as situações de violência, sexo e drogas, por exemplo, aumenta-se a faixa

etária para classificação. Vale ressaltar, a existência de alguns fatores que corroboram para a elevação da idade adequada para determinado conteúdo, como: frequência com que este é exibido, a maneira como o assunto é apresentado, levando em conta, enquadramento de cena/vídeo, recursos utilizados para edição, recursos sonoros, efeitos especiais e o comportamento dos personagens. Com isso, é possível obter uma evolução na política pública de Classificação Indicativa, sendo um processo democrático, com grande participação social e transparência, gerando uma ferramenta indispensável, e fundamental, para a defesa da criança e do adolescente. Baseado neste guia disponibilizado pelo site do Ministério da Justiça e Segurança Pública foram estruturados os parâmetros para discussão desta pesquisa, assim podendo se basear em documento sobre quais restrições poderiam ser estabelecidas de acordo com cada intervalo das faixas etárias descritas pelo documento.

3. Trabalhos relacionados

O trabalho de [Scientia Generalis 2675-2999v. 2, Suppl. 1, p. 44-44. 2021] o objetivo de estudar o uso inadequado das redes sociais por crianças e a responsabilização pelo uso indevido das redes, portanto, busca identificar os mecanismos jurídicos fixados no ordenamento de proteção da criança e do adolescente, contra o uso indevido da imagem para fins de pornografia infantil nas redes sociais.

Já trabalho de [FABIANA M; MARIA A 11] é discutida a questão dos direitos da infância, que ficam sobre a responsabilidade do Estado e da educação pública no âmbito de garantir acesso aos conhecimentos e conteúdos culturalmente relevantes, em contraste com o direito de cada família em definir unilateralmente sobre o que, em termos culturais, é ou não adequado à formação infantil.

4. Proposta

Com o grande fluxo de cada vez mais pessoas utilizando uma ou mais redes sociais, é perceptível a elevação da quantidade de criação de conteúdos nas redes sociais e é perceptível também como estes conteúdos são de fácil acessos por todas as pessoas que utilizam estes meios de comunicação. Nesse cenário, surge uma o questionamento sobre como as redes sociais conseguem associar esses conteúdos aos diversos tipos de usuários que as utilizam. Baseado na tabela de Classificação Indicativa Audiovisual e políticas das devidas redes sociais acessadas, este artigo propõe analisar o quão as redes sociais não possuem políticas rígidas sobre os conteúdos acessados nas redes sociais por pessoas que em via de regra não poderiam ter acesso a alguns conteúdos que estão expostos nesses ambientes.

4.1. Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a análise de diferentes redes sociais com um personagem fictício, efetuando um acesso manual e documentado tudo que foi permitido e acessado nas seguintes plataformas: Twitter, Facebook, Instagram, Tik Tok e YouTube.

O primeiro método utilizado na pesquisa foi tentar criar uma conta de usuário em uma plataforma de e-mail, o primeiro resultado quando o usuário registra ter idade menor que 14 anos, a tentativa de criação de conta é frustrada por um bloqueio e esses dados tornam-se inválidos nestas plataformas, mas o que foi observado é que não existe nenhum meio de comprovação desta identidade ou bloqueio por algum outro método que consiga

evitar que o usuário realize o procedimento com outros dados, ou seja, preenchendo com dados fictícios e alegando ter idade maior que 14 foi possível criar uma conta de e-mail. Só a Microsoft solicitou um controle parental, onde um usuário que utiliza a conta a mais tempo teria que autorizar a criação desta conta, mas o que foi observado é que esse controle parental não é rígido, pois qualquer atividade realizada por esse indivíduo que deveria de ser monitorado não gera nenhum registro para os responsáveis.

O mesmo cenário foi observado no momento de criação das redes sociais como Facebook, Instagram ,etc. No primeiro momento, há uma restrição ao usuário que possui menos de 14 anos, mas não há nenhum meio rígido de verificação, o que pode ser burlado com facilidade e feito um cadastro com dados fictícios.

Após a criação de uma conta, foi utilizada uma conta de uma personagem fictícia, chamada de Laura Vegas. A persona neste caso possui a idade de 13 anos, e os assuntos considerados para esta pesquisa como sensíveis para alguém nesta faixa etária foram procurados através das abas de pesquisa das redes sociais. Reiteramos, que a pesquisa foi baseada de acordo com a Classificação Indicativa Audiovisual, e recortamos os parâmetros que explicitam conteúdos que são proibidos para menores de 14 e 16 anos, faixas etárias escolhidas para esta análise. Os conteúdos descritos no documento de Classificação Indicativa são: 14 anos: Morte intencional, nudez, erotização, vulgaridade, relação sexual, prostituição, insinuação do consumo de drogas ilícitas, descrições verbais do consumo e tráfico de drogas e tráfico de drogas ilícitas 16 anos: Estupro, exploração sexual, coação sexual, tortura, mutilação, suicídio, violência gratuita / banalização da violência, aborto, pena de morte, eutanásia, relação sexual intensa, produção ou tráfico de, qualquer droga ilícita, indução ao consumo de drogas ilícitas, consumo de drogas ilícitas consumo de drogas ilícitas, composição de cena, relevância, frequência, interação, valorização de conteúdo negativo, motivação, conteúdo inadequado com criança ou adolescente, contexto.

5. Resultados

1. Assuntos Pesquisados - Pornografia

- (a) Twitter - O único impedimento foi um aviso da plataforma informando que a imagem/vídeo é um conteúdo sensível, mas ao clicar em “View”, tem-se acesso ao mesmo. Em momento algum foi perguntado a idade do usuário, o conteúdo está exposto para qualquer um, independentemente da faixa etária.
- (b) Youtube - Foi encontrado inúmeros vídeos fazendo apologia ao sexo, erotização e vulgaridade.
- (c) Facebook - Grupos privados de conteúdos pornográficos e algumas páginas que fotos de cunho erótico
- (d) Instagram - É possível encontrar perfis explicitando fotos e vídeos de conteúdos eróticos, além de contas de “estrelas” pornográficas, com o mesmo intuito. Além disso, também é notável o número de perfis com links associados para assinaturas de conteúdos sensuais.
- (e) Tik Tok - Foram encontrados vídeos com apologia ao sexo e, com cenas explícitas de nudez e erotismo.

2. Assuntos Pesquisados - Drogas

- (a) Twitter - Grande quantidade de conteúdos, desde posts defendendo

a legalização da maconha, relatos de usuários e memes, dando uma conotação engraçada para um assunto sério.

- (b) Youtube - Encontramos relatos de experiências de usuários das mesmas manifestações a favor da legalização da maconha, e até mesmo tutoriais de como “bolar” um “balão/beck”.
- (c) Facebook - Grupos privados, e não privados, de comercialização de drogas. Relatos de usuários sobre suas experiências alucinógenas, e páginas defendendo a legalização da maconha.
- (d) Instagram - É possível notar fotos, vídeos e memes sobre o uso de drogas. Além disso, também há muitos perfis relevantes, com milhares de seguidores, que fazem apologia às drogas.
- (e) Tik Tok - É possível encontrar muitos vídeos de entretenimento, trazendo um tom de sarcasmo ao tema. E também, observamos muitos conteúdos explicativos, como por exemplo, os efeitos que certas drogas causam nos usuários.

3. Assuntos Pesquisados - Suicídio

- (a) Twitter - Em relação ao suicídio, que mata mais de 800 mil pessoas por ano, principalmente jovens, é possível encontrar memes, usuários debochando sobre o assunto e até relatos de pessoas que estão convivendo diariamente com pensamentos suicidas.
- (b) Youtube - Achamos vídeos de profissionais falando sobre o assunto e descrições de pessoas que tentaram praticar o ato.
- (c) Facebook - Grupos onde há relatos de pessoas com pensamentos suicidas e postagens incentivando a realização do ato. Um ponto interessante é, que ao pesquisar sobre o tema na aba de pesquisa da plataforma, o primeiro resultado da busca é uma mensagem de ajuda do Facebook com dicas para ajudar o usuário que está com esses pensamentos.
- (d) Instagram - Encontramos vídeos melancólicos sobre o assunto, de pessoas que estão com problemas psicológicos ou físicos, e comentários de usuários que já tentaram realizar este ato, ou que estão pensando em fazê-lo.
- (e) Tik Tok - Ao pesquisar sobre o tema, o único resultado retornado, foi uma mensagem de ajuda, um link para um Navegador Web com dicas sobre o que fazer se estiver passando por problemas, e o telefone do CVV (Centro de Valorização da Vida) – 188.

4. Assuntos Pesquisados - Aborto

- (a) Twitter - É possível observar inúmeras discussões sobre o tema, bem como a legalização ou não do ato. Sendo um assunto tão delicado, este não sofre nenhum tipo de bloqueio por parte do twitter, deixando-o em evidência para qualquer um.
- (b) Youtube - São muito parecidos com os do Twitter, discussões, até políticas, sobre a legalização ou não da ação.
- (c) Facebook - Grupos de ajuda para mulheres que querem realizar o ato e não tem conhecimento sobre o assunto. Há também páginas que realizam campanhas para a legalização do aborto.
- (d) Instagram - Perfis de auto ajuda para mulheres que querem reali-

zar este ato, postagens discorrendo sobre o assunto e, perfis defendendo a legalização do aborto.

- (e) Tik Tok - Ao pesquisar sobre o tema, o único resultado retornado, foi uma mensagem de ajuda, um link para um Navegador Web com dicas sobre o que fazer se estiver passando por problemas, e o telefone do CVV (Centro de Valorização da Vida) – 188.

5. Assuntos Pesquisados - Mutilação

- (a) Twitter - É notável relatos de decepções amorosas onde os usuários explicitam a vontade de realizar a ação e até mesmo solicitando dicas para praticá-la.
- (b) Youtube - É encontrado desde conteúdos de pessoas explicando sobre o tema, a narrativa de pessoas que já passaram pela experiência.
- (c) Facebook - Grupos com pessoas que já realizaram automutilação, e postagens incentivando a cometer o ato.
- (d) Instagram - Encontramos muitos relatos de pessoas que já realizaram automutilações. Além de vídeos que trazem sentimentos negativos, incentivando outros a fazerem.
- (e) Tik Tok - Não retornou nenhum vídeo ou conteúdo sobre o assunto. Somente uma mensagem que diz “Esta frase pode estar associada a comportamentos ou conteúdos que violam nossas diretrizes. A principal prioridade do TikTok é proporcionar uma experiência segura e positiva. Para obter mais informações, convidamos você a ler as Diretrizes da Comunidade”.

6. Assuntos Pesquisados - Tortura

- (a) Twitter - O principal contexto encontrado é sobre algo ruim, difícil, em que o autor do conteúdo está sendo submetido, por exemplo, “Tortura ter que levantar-se nesse frio”, ou, “Final de semestre é uma tortura”, saindo do cenário de tortura como algo relacionado a agressão.
- (b) Youtube - Resultou da busca, vídeos com cenas muito fortes de torturas, como cenas retiradas de algum filme ou documentário. Nesses vídeos é possível observar um aviso sobre restrição de idade (com base nas Diretrizes da comunidade), porém nada que impediu uma pessoa de 13 anos de assisti-lo.
- (c) Facebook - Grupos com relatos de pessoas que já sofreram tortura, além de notícias jornalísticas que falam sobre o tema, que pela lei, é crime.
- (d) Instagram - Vídeos e fotos expondo tortura, lembrando momentos da história da política no país, por exemplo.
- (e) Tik Tok - Encontramos vídeos onde são relatados histórias de tortura, principalmente em momentos de guerra no passado.

6. Conclusão

Portanto, é correto afirmar que não existem nas redes sociais políticas suficientemente rígidas que impeçam que usuários menores, tenham acesso a conteúdos que não convenham com a sua devida faixa etária. A avaliação encontrou pequenos mecanismos de censura ao um conteúdo muito explícito como mutilação, nudez, violência com pessoas e

animais, mas é correto afirmar que o em grupos fechados não existe este tipo de restrição, inclusive existem grupos ao incentivo desses tipos de informações como grupo de acidentados com pessoas gravemente feridas, grupos de incentivo a práticas de autoflagelo e transtornos alimentares.

É perceptível que não é de preocupação desses provedores de serviço que sejam estabelecidas políticas realmente rígidas nesses âmbitos. Tais medidas poderiam amenizar casos de crimes graves que afetam as vidas de vários jovens ao redor do mundo.

Tais abordagens poderiam ser pensadas e discutidas em conjunto com organizações de poder internacional, como a ONU e Unicef, para que haja um controle global sobre qual tipo de conteúdo pode ser consumido por jovens em idade de formação intelectual, e de que forma esse conteúdo pode exercer influência sobre esse adulto que eles virão a se tornar estando em constante contato com esse tipo de informação. Reiteramos também, o papel fundamental do responsável perante os temas acessados pelos menores de idade, demonstrando através de diálogos, o quão prejudicial este pode ser para sua vida, no presente e no futuro, para que assim as redes sociais possam tornar-se um lugar mais seguro para todos.

Referências

[1] Guia Prático de Classificação Indicativa – 4ª Edição , 2021. URL:<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/guia-de-classificacao>. [2] As 10 redes sociais mais usadas em 2022. Url: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais/> [3] Twitter. Url: <https://twitter.com/> [4] YouTube. Url: <https://www.youtube.com/> [5] YouTube Kids. Url: <https://www.youtubekids.com/> [6] Facebook. Url: <https://pt-br.facebook.com/> [7] Instagram. Url: <https://www.instagram.com/> [8] Tik Tok. Url: <https://www.tiktok.com/> [9] Digital 2021: os mais recentes insights sobre o 'mundo do digital'. Url: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2022-resumo-e-relatorio-completo> [10] Ana L. F. da Silva; Bruna C. M. Ribeiro; Gustavo H. A. de Lima; Isabella O. Martins; Stephanny G. F. de Oliveira; Michelle L. C. Balbino; Scientia Generalis 2675-2999v. 2, Suppl. 1, p. 44-44. 2021. [11]FABIANA MONNERAT DE MELO; MARIA AMÉLIA DALVI; Polêmicas nas redes sociais, censura literária e silenciamentos sobre abuso sexual: um debate sobre direitos das crianças Disponível em <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/107/49>